

# JORNAL **ABAIXO ASSINADO** JPA

## UM JORNAL PARA LUTAR

19 anos de luta pela democratização dos meios de comunicação

Em defesa da baixada de Jacarepaguá



10 de março  
2005 - 2024

Ano 20 - Junho de 2024 - N° 175 · (21) 97143-4821 · Site: [www.jaajrj.com.br](http://www.jaajrj.com.br) · [facebook.com/jaajrj](https://facebook.com/jaajrj)

## Editorial *Página 4*

# CRIANÇA NÃO É MÃE!

#PL1904 NÃO



## PENA PARA ESTUPRADOR RECLUSÃO DE 6 A 10 ANOS

## PENA PARA MULHER ESTUPRADA QUE ABORTAR RECLUSÃO DE 6 A 20 ANOS

## ESSA É A PROPOSTA DO PL DO ESTUPRADOR



## Os desafios da Educação para as drogas nas escolas

*Página 6*

**Projeto Social Recomeçar**  
*Página 7*

## Degradação do complexo lagunar da Baixada de Jacarepaguá - *Página 8*

Familiares e amigos prestam sua última homenagem a

**Luiz Fernando**  
★ 17 de janeiro de 1997 † 05 de junho de 2024

MISSA DE SÉTIMO DIA  
Dia 11/06 às 19h  
Igreja Nossa Senhora de Fátima do Rosário  
Rua Bacairis, 390 - Taquara

*Página 3*



## Cozinha da Tia Neli

# Pão de Leite em pó

### Ingredientes

- 1 ovo
- 6 colheres (sopa) rasas de leite em pó
- 1 colher (sopa) cheia de queijo parmesão
- 1 colher (café) fermento para bolo

### Modo de Fazer

Bata o ovo com um garfo até homogeneizar. Acrescente o queijo e o leite e misture bem. Coloque o fermento e misture delicadamente. Polvilhe com gergelim ou a semente de sua preferência. Transfira essa mistura para uma forminha untada e asse na Airfryer pré-aquecida a 160°C por 10 minutos. Espere esfriar um pouco, coloque o recheio de sua preferência e se delicie com esse pãozinho.



Professora Juliana Bernardo

## Dicas para fazer redação

# Cinco dicas para a redação do Enem

Olá, queridos leitores, tudo bem? Nesse mês aconteceram as inscrições para o Exame Nacional do Ensino Médio. As provas se aproximam e agora chegou a reta final da sua preparação. Nessa edição eu apresento cinco dicas para a redação do Enem. Fiquem ligados nas próximas linhas!

Dica 1 – Leia bastante atualidades. A dissertação-argumentativa é pautada em assuntos presentes na sociedade.

Dica 2 – Traga uma tese concisa, capaz de ser sustentada durante todo o texto.

Dica 3 – Apresente as técnicas: verbalização em 3ª pessoa (impessoalidade), uso de conectivos para atribuir coesão e domínio da Língua Portuguesa.

Dica 4 – Fundamente os argumentos com repertórios socioculturais, por meio das demais áreas do conhecimento.

Dica 5 – Atribua soluções concretas

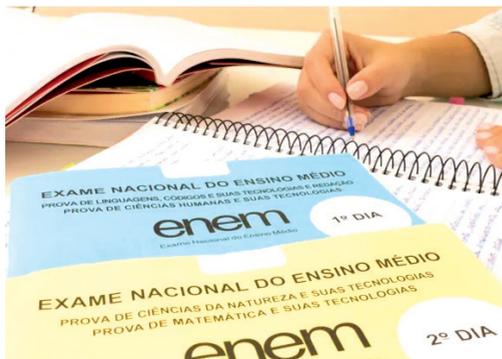


Imagem Brasil Escola - Uol

(propostas de intervenção) a órgãos governamentais (conheça-os bem) e à sociedade civil.

Vamos com tudo e até a próxima edição! Acesse às minhas redes sociais e acompanhem os meus conteúdos de Língua Portuguesa e Redação: @professora\_julianabernardo (Instagram). Profa. Juliana Bernardo (Facebook).

# A importância da História Oral como processo educativo

Por Leonardo dos Santos\*

A História Oral veio à luz nos Estados Unidos e em alguns países europeus como método de criação de acervo de depoimentos ou histórias de vida, logo após a II Guerra Mundial. Mas enquanto em terras americanas ela nasceu como iniciativa de algumas universidades (a de Columbia, primeiramente) que objetivava recuperar as memórias de membros das elites estadunidenses, no Velho Continente a perspectiva foi mais diversificada, mais voltada à coleta lembranças de agentes sociais não tão proeminentes econômica e socialmente, mas de grande valor em termos da história política, como foi o caso dos militantes da resistência antifascista na Itália. E lá, tal iniciativa não era exclusivamente acadêmica, já que contava com o engajamento de entidades ligadas a movimentos e organizações da sociedade civil.

No Brasil, a História Oral iniciou seus passos sob inspiração do primeiro exemplo. O primeiro grande acervo montado aqui, no CPDOC da FGV, dedicou suas primeiras décadas de vida a preservar a memória da elite política nacional, com maior ênfase no ramo fluminense.

Foi por volta dos anos 90, após o acúmulo de leituras, estudos e debates, que a História Oral deixaria de ser reconhecida apenas como método de constituição de fontes de informação e documentação, sendo desde então percebida como uma área de estudo, que além de empregar métodos e técnicas específicas, é capaz de viabilizar a formulação de conceitos, discussões e processos de conhecimento mais abrangentes. Essa segunda fase da trajetória da História Oral, ainda quase que exclusivamente acadêmica, permitiu que passássemos a enxergar a história oral não apenas como método e/ou disciplina, mas também como um importante recurso pedagógico a ser desenvolvido em sala de aula junto a estudantes.

Num primeiro momento, a História Oral no ensino foi rapidamente associada à disciplina de História, porém logo se viu que as histórias de vida dos jovens podiam ser matéria-prima para desenvolver atividades em qualquer área de conhecimento, desde geografia (lugar de origem dos familiares), passando por língua portuguesa (as formas de se narrar uma história), até matemática (trabalho com categorias, fórmulas e representações a partir do que é contado) ou biologia (árvore



A oralidade é algo comum em todas as Eras e sociedades do mundo genealógica, herança genética).

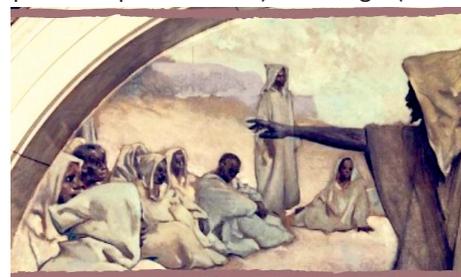
Mas é certamente na História que os relatos registrados possibilitam o reconhecimento de conexões entre a história pessoal e/ou familiar com a história mais geral (local, regional, nacional).

Como professor de História no ensino universitário (UFF em Campos dos Goytacazes) pude desenvolver essa experiência e me impressionou o interesse que tal iniciativa despertou nos próprios alunos e alunas. Houve duas oportunidades em que esse trabalho foi realizado, em diferentes turmas. Nelas, os alunos, dedicaram-se a entrevistar pessoas da própria família com o objetivo de levantar histórias de vida. Histórias essas que nos apresentam uma série de detalhes relevantes da trajetória dessas pessoas, que muitas das vezes nem os próprios familiares tinham a real dimensão. Porém, muito mais do que uma fonte de conhecimento ou registro de lembranças e memórias, muitas das vezes inesperadas, essas histórias de vida proporcionam uma verdadeira conexão entre o(a) entrevistador(a) e o(a) entrevistado(a), eles passam a se reconhecer como elos de uma história comum. Abre-se também a possibilidade de uma reflexão de como histórias tão particulares se cruzam e são cruzadas por histórias de outras pessoas, de diferentes lugares e contextos. A entrevista aqui é ela mesmo uma experiência de rica troca intersubjetiva, que impacta tanto quem relata como quem ouve o que é lembrado. Por isso a História Oral, sobretudo nesses momentos, afirma-se como uma experiência pedagógica de grande relevância.

E, por fim, a História Oral desenvolvida junto a alunos das classes trabalhadoras é uma ferramenta singular no trabalho de reconexão desses jovens e suas histórias com a história de suas localidades, em sua maioria periféricas. É por meio de experiências como essas que esse jovem tem a oportunidade de perceber o quanto o seu território, em que pese todos os desafios cotidianos, possui uma história que merece ser contada seja porque é parte integrante da história de uma cidade (e não marginal a ela), mas fundamentalmente porque ela é a reunião de múltiplas lutas, resistências e vivências cheias de potência dos seus moradores e moradoras.

Imaginemos o exemplo de Jacarepaguá, quanta História de Vida a espera por vir à luz?

\*Professor de História, UFF/Campos



Mural de Tradição Oral da série Evolução do Livro, de Ohn W. Alexander. Biblioteca do Congresso – Edifício Thomas Jefferson, Washington DC (EUA).

### EXPEDIENTE

JORNAL **ABAIXO ASSINADO** JPA  
O jornal das lutas comunitárias e da cultura popular

#### Conselho Editorial:

Aguinaldo Martins, Almir Paulo, Anna Karolina, Carla Scott, Cláudio Mattos, Cíntia Travassos, Douglas Aguiar, Ione Santana, Ivan Lima, Jane Nascimento, João Magalhães, Luiz Claudio, Manoel

JAAJ é uma publicação da Rede Popular de Comunicação (RPC) e da IPL Clipping - CNPJ 31.555.759/0001-64. Críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br - www.jaajrj.com.br - Tel (21) 97143-4821

Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá

#### Coordenação Geral:

Almir Paulo e Val Costa.

#### Arte e Diagramação:

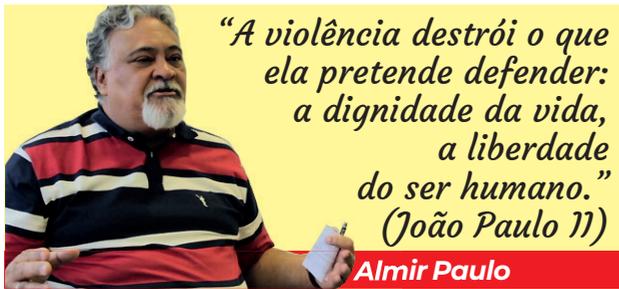
Jane Fonseca.

#### Gestora de Redes Sociais:

Silvia da Costa

\*\*As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

\*\*Todo material enviado ao E-mail, Site e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.



*“A violência destrói o que ela pretende defender: a dignidade da vida, a liberdade do ser humano.”  
(João Paulo II)*

**Almir Paulo**

# Por Luiz Fernando: QUEREMOS JUSTIÇA E CADEIA PARA OS ASSASSINOS

A nossa colunista Vaneide Carmo viveu e vive um drama em virtude do brutal assassinato de seu jovem filho Luiz Fernando, de 27 anos, ocorrido no dia 5 de junho de 2024, na Cidade de Deus.

Um episódio que entristeceu toda a equipe do *Jornal Abaixo-Assinado*. Foi um tiro certo de fuzil na nuca do jovem. A PM disse que um dos agentes disparou acidentalmente e Luiz Fernando foi atingido após um cerco tático.

*“Isso está acontecendo com frequência, nós vemos as reportagens. E sempre é acidental, não teve culpa, tiram as cargas das suas responsabilidades e ninguém assume nada. Eu acho que temos que lutar pelos direitos e ver o que pode ser feito, porque não foi casual. Deram um tiro para matar mesmo, um tiro de fuzil na nuca do meu filho”,* afirmou Vaneide Carmo.

A Polícia Militar assegura que agentes do 18º BPM (Jacarepaguá) avistaram uma moto com um homem em atividade suspeita na estrada dos Bandeirantes, na altura do Karatê, e houve um cerco tático. Ainda de acordo com os PMs, a moto entrou na rua Gusmão Lobo, um dos acessos à Cidade de Deus. Aí,

dispararam com fuzil bem na nuca do rapaz e alegam tiro acidental. Estão de brincadeira!? Que cerco tático maldito e incompetente é esse que mata e não prende? Que tiro acidental cruel e certo!?

A irmã de Luiz Fernando, Mellise Fontes, afirmou que, mesmo que o irmão fosse um suspeito, isso não é justificativa para ele ser atingido.

Para piorar a situação, os policiais tiveram a ousadia de registrar na 32ª DP (Taquara) como desobediência e lesão corporal culposa. Segundo o advogado Rodrigo Mendonça, da Comissão Popular de Direitos Humanos, que acompanha as investigações sobre a morte de Luiz Fernando, o relato feito pelos policiais culpava a vítima pela situação que causou a própria morte. Ele defende que o inquérito seja remetido para a Delegacia de Homicídios da Capital, na Barra da Tijuca.

O *Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá e das Vargens* vai se juntar à luta da família e de Vaneide Carmo por justiça. Cadeia para os assassinos!



**Felipe Lucena - texto e fotos  
Jornalista**

## Antigo hospital psiquiátrico virou importante área de agricultura urbana

Um local que colabora para o crescimento da agricultura orgânica na cidade do Rio de Janeiro se encontra em Jacarepaguá, na antiga Colônia Juliano Moreira. Onde por décadas funcionou um pavilhão do passado hospital psiquiátrico, hoje há um trabalho voltado à agricultura urbana. O projeto Arte Horta e Cia, que existe desde 2007, atende pessoas em tratamento de saúde mental e demais membros da comunidade da região. A ideia é produzir alimentos em uma área de cerca de 2 hectares de terra.

Esses alimentos são utilizados no preparo da comida do bistrô localizado no complexo do Museu Bispo do Rosário, que também comporta instalações da Prefeitura da Cidade do Rio, além de ser próximo à Fiocruz Mata Atlântica, que está situada em uma área de aproximadamente 500 hectares, localizada no Maciço da Pedra Branca. Parte do que é produzido pelo Arte Horta e Cia também é comercializado entre os moradores da área, gerando circulação de renda local.

Em meio a essa iniciativa, desde de 2022 acontece um curso de agroecologia na região, cujo foco é o manejo dos agroecossistemas com base em técnicas e princípios sustentáveis e o fortalecimento da comunicação entre agricultoras e agricultores urbanos.



*“São duas turmas por ano, uma por semestre. O perfil dos alunos é bem variado. Estudantes de muitas áreas, pessoas que já foram tratadas no hospital psiquiátrico que funcionou aqui, gente que trabalha com agricultura. É muito comum as pessoas aqui da região, que fazem o curso, falarem que estão muito felizes, porque quando eram mais novos tinham contato com a terra, plantavam, e agora estão voltando a ter esse convívio”,* destaca Marcelle Souza, coordenadora do projeto Arte Horta e Cia.

O projeto e o curso estão em total conexão com outras iniciativas, como o Hortas Cariocas e a Rede Carioca de Agricultura Urbana. A ideia é ampliar as ações e tornar toda a iniciativa sustentável, uma vez que o lugar em questão – desde os indígenas



**NOVO  
HORÁRIO**

Lançamento da Horta

**COLONIA JULIANO MOREIRA**

**23.06 14H**

Rua Sampaio Corrêa, 75 - Jacarepaguá  
Em frente ao Hospital Jurandyr Manfredini



MEIO AMBIENTE  
E CLIMA



–, passando pelo ciclo da cana-de-açúcar, sempre teve vocação e solo fértil para agricultura. Nos anos 1990, quando o complexo do antigo hospital psiquiátrico foi municipalizado, já eram realizadas atividades voltadas à agroecologia por lá.



## Empresário morre logo após finalizar procedimento com peeling de fenol

Cleide Santos - Jornalista

O caso do empresário Henrique Silva Chagas, que faleceu no dia 3 de junho após realizar um peeling de fenol, tem tido uma grande repercussão midiática. Isso se deve ao fato de que Natalia Fabiana de Freitas Antônio, que é dona da clínica e realizou o procedimento, começou a fazer uso da técnica no final de 2023 após ter se formado num curso online.

De acordo com o delegado Eduardo Luís Ferreira, a influenciadora foi indiciada por homicídio com dolo eventual. A clínica de estética foi multada e interditada por não ter autorização para realizar o procedimento.

Natalia Becker, como se intitula nas redes sociais, falou com a imprensa quando compareceu na delegacia para depor e declarou que estava muito triste, que sentia muito pela família de Henrique e que o fato ocorrido acabou com a sua vida pois jamais teve a intenção de prejudicá-lo.

Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), o peeling de fenol é indicado para o tratamento de envelhecimento facial severo, caracterizado por rugas profundas e textura da pele consideravelmente comprometida. Esse procedimento, caso seja mal administrado, pode apresentar riscos ao coração, ao fígado e aos rins. O Conselho Federal de Medicina (CFM) orienta que os procedimentos invasivos devem ser feitos apenas por médicos, de preferência especialista em dermatologia ou cirurgias plásticas, visando um atendimento com competência técnica e segurança. Ele deve ser realizado em ambiente preparado de acordo com as normas sanitárias e com estrutura para imediata intervenção de suporte à vida em caso de intercorrências.

A principal testemunha do caso é Marcelo, namorado do empresário que acompanhou a vítima até a clínica e estava com ele no momento em que começou a passar mal. Ele afirma que nenhum tipo de exame médico foi solicitado para verificar se Henrique estava apto para o tratamento.



Pablo das Oliveiras  
Professor & Poeta

# Rio de Janeiro no mapa da fome

A Frente Parlamentar contra a Fome e a Miséria no município do Rio lançou o Mapa da Fome da Cidade do Rio de Janeiro, um estudo que revela que quase dois milhões de pessoas vivem com algum nível de insegurança alimentar, sem a qualidade e a quantidade necessárias à saúde e ao bem-estar. Grave situação de vulnerabilidade de segmento da população que faz uma única refeição ao dia ou que permanece o dia inteiro sem comer, agravada a partir de 2018.

O Mapa da Fome desenha a desigualdade social carioca: gente que come o que quer, com o prato sobre a mesa e sob um teto; gente que come segurando sua quentinha em qualquer lugar, gente que come um salgado e bebe um copo de refresco; gente que come o que sobra ou nada come. Sem meias palavras, pessoas passam fome e morrem de fome.

A cartografia da fome aponta às vulnerabilidades das famílias sem acesso à renda regular; lares chefiados por mulheres e ou pessoas negras; o esforço das organizações sociais que promovem bancos de alimentos, cozinhas comunitárias, além dos restaurantes populares.

No Brasil, é inédita a iniciativa do Rio de mapear, no seu território, as pessoas com fome e ou alimentação precária, apontando os principais desafios:

- Pouco orçamento dos programas e ações de Segurança Alimentar e Nutricional – SAN, que limita o número de ações, o fornecimento e as pessoas atendidas (cozinhas comunitárias e restaurantes populares).
- Centralização de programas e iniciativas de SAN em determinadas áreas de planejamento como feiras orgânicas, concentradas em determinados bairros.
- Tornar conhecido o conceito ampliado de SAN, com ações mais assistenciais e focalizadas, que afete os sistemas



alimentares.

- Avançar e estabelecer parcerias entre as secretarias, voltadas à articulação de programas e a sua otimização e sustentabilidade.

Os dados desse estudo, necessariamente precisam ganhar as ruas da cidade, provocar o debate público sobre a eliminação da fome, a começar pelas desigualdades sociais. Para saber mais sobre o Mapa da Fome da Cidade do Rio de Janeiro, acessem o site <https://injc.ufrj.br/wp-content/uploads/2024/05/IA-Rio-rev-V5.pdf>, leiam e divulguem.

## EDITORIAL

O Projeto de Lei (PL) nº 1904/2024 propõe que o Código Penal brasileiro seja alterado para aplicar a pena de homicídio em caso de aborto, mesmo nas três hipóteses autorizadas por lei (gravidez que resulta de um estupro, risco à vida da mulher e anencefalia do feto), caso passadas 22 semanas de gestação. Mesmo que o corpo gestante seja de uma criança. Mesmo que seja de uma mulher agredida sexualmente. Mesmo que o feto não tenha condições para sobreviver. Criança não é mãe!

Uma manobra do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), pautou a matéria sem aviso e sem anunciar o número do projeto. Considerou a urgência aprovada em votação simbólica – sem registro do voto de cada deputado no painel eletrônico – que durou apenas 23 segundos. Lira deu um golpe contra o direito das mulheres.

Para Valdete Souto Severo, juíza e professora da USP, “pensar sobre o aborto é pensar sobre a violência masculina, em uma realidade na qual o Ipea estima cerca de 822 mil casos de estupro no Brasil por ano e os dados apontam que mais de 80% das vítimas são mulheres.”

A Pesquisa Nacional de Aborto (PNA) de 2021 mostra que 1 em cada 7 mulheres, com idade próxima aos 40 anos, já fez pelo menos um aborto no Brasil. Mais da metade (52%) delas abortou quando tinha 19 anos ou menos; 46% eram adolescentes entre 16 e 19 anos e 6% eram meninas entre 12 e 14 anos. No primeiro semestre de 2020, o número de mulheres atendidas pelo SUS, em razão de complicações decorrentes de abortos malsucedidos, “foi 79 vezes maior

## Criança não é mãe



que o de interrupções de gravidez previstas pela lei”.

A professora Valdete Severo acrescenta que “a mesma Pesquisa Nacional de Aborto (PNA), de 2021, refere que 81% das mulheres que já fizeram aborto professam alguma

religião, sendo que mais de 70% delas são cristãs. Não são hereges negando o direito à vida. São mulheres que vivem em ambientes machistas, miseráveis ou apenas inadequados para a gestação de um novo ser”.

Afinal, o aborto ainda é, infelizmente, crime no Brasil. O que o PL nº 1904 faz é aprofundar a violência estatal, inclusive por meio do discurso de quem o defende, sob o pretexto da proteção à dignidade e à vida.

Aborto é uma questão social; não um crime. E criança não é mãe!

**PENA PARA ESTUPRADOR**  
**RECLUSÃO DE 6 A 10 ANOS**

**PENA PARA MULHER ESTUPRADA QUE ABORTAR**  
**RECLUSÃO DE 6 A 20 ANOS**

**ESSA É A PROPOSTA DO PL DO ESTUPRADOR**

PCdoB | Secretaria Nacional da Mulher



João Magalhães  
Banca do Povo

# Crescimento Populacional da Baixada de Jacarepaguá

## Fatos que os cariocas desconhecem: decifrando o subdistrito mais populoso do Rio

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou, em março deste ano, os resultados do Censo de 2022 por municípios e por setor censitário. Devido a isso, vieram a tona dados significativos sobre a distribuição populacional no município do Rio de Janeiro. As informações revelam o crescimento demográfico e também as desigualdades intrínsecas no adensamento populacional entre as diferentes regiões da cidade. A Baixada de Jacarepaguá, identificada como Área de Planejamento 4 (AP4), destaca-se por possuir um subdistrito com uma densidade populacional expressiva.

Depois que os dados foram compartilhados por diversos veículos de mídia, prontamente o carioca tratou de falar para todo mundo que existe uma região, dentro da Baixada de Jacarepaguá, que é a mais populosa do município do Rio de Janeiro.

Entretanto, quando vemos ao certo quais são esses dados censitários e analisamos a divisão por bairros, feita pelo Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), a gente descobre uma dificuldade do Carioca de entender o que é um “subdistrito” e que a região da Baixada de Jacarepaguá é ainda mais populosa do que estamos imaginando.

### Os reflexos da alternância de poder

Por conta da colonização e da entrada repentina da família real portuguesa em 1808, a cidade do Rio de Janeiro desenvolveu um dilema muito grande entre o que era da corte e o que era da província. Desde então, o Rio já foi capitania, distrito federal e até mesmo Estado da Guanabara. Um bom exemplo literário das implicações dessas mudanças está na obra “Esaú e Jacó”, de Machado de Assis, publicada em 1904. Nessa obra brilhante, o autor escreve uma representação da solução que um confeitiro, dono da “Confeitaria do Império” deu para o nome de seu estabelecimento. Enquanto mandava reparar a placa da confeitaria, foi proclamada a república, então o confeitiro pediu ao pintor “Pare no d”, pois não sabia ainda se continuaria como Confeitaria **do Império** ou se seria renomeada para **da República**.

Devido a essas mudanças drásticas sobre o território, sem discuti-las com a população, surgem algumas dificuldades históricas e administrativas para entender o que de fato é a divisão territorial brasileira, dividida entre Federação, Estados, Municípios e Distritos.

A confusão, no município do Rio de Janeiro, começa por ele fugir da regra da divisão territorial e não possuir divisão em distritos. Para tentar lidar com esse problema na relação com a coleta e divulgação de dados censitários, o IBGE considera a cidade do Rio como município e ao mesmo tempo como um distrito (distrito de número 330455705).

### Entendendo as divisões administrativas do Rio

A maneira mais fácil para entender a delimitação dos bairros da Cidade do Rio de Janeiro, organizados a partir do Decreto n.º 3158 de 23 de julho de 1981, é através da consulta pelo “Painel Bairros Censo Demográfico 2022”

do Data-Rio. Que é uma plataforma de dados abertos da prefeitura da cidade do Rio de Janeiro ao qual organiza os dados censitários de 2022 por População, domicílios por Bairros, Regiões Administrativas e Áreas de planejamento.

A identificação de pelo menos três Áreas de Planejamento (AP’s) da cidade do Rio de Janeiro é relativamente fácil: Zona Sul (AP2), Centro (AP1) e Zona Norte (AP3). No entanto, quando chegamos ao Oeste carioca, que inclui a Baixada de Jacarepaguá (AP4) e a Zona Oeste (AP5), a compreensão se torna mais complexa. Essas últimas frequentemente ficam à margem das políticas públicas e são negligenciadas no planejamento urbano.

A Baixada de Jacarepaguá, AP4, por sua vez, é dividida em três Regiões Administrativas (RA’s), aos quais o IBGE considera como subdistritos. Elas são: Jacarepaguá, que é considerado o subdistrito mais populoso, Barra da Tijuca e Cidade de Deus. A população de cada uma dessas regiões engloba vários bairros, e inúmeros sub-bairros, conceito que o carioca está bem acostumado mas que não está nos mapas administrativos, apenas no imaginário da região.

Oficialmente, existem apenas 19 bairros distribuídos entre as três Regiões Administrativas da **Baixada de Jacarepaguá**:

- **Jacarepaguá**: Vila Valqueire, Praça Seca, Tanque, Taquara, Freguesia (Jacarepaguá), Pechincha, Curicica, Anil, Jacarepaguá e Gardênia Azul.
- **Barra da Tijuca**: Vargem Grande, Camorim, Vargem Pequena, Itanhangá, Barra da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes, Joá e Grumari.
- **Cidade de Deus**: Cidade de Deus.

### A disputa do imaginário popular



Mapa das regiões administrativas da Baixada de Jacarepaguá, utilizando como base informações geográficas da Gerência de Cartografia do Instituto Pereira Passos, 2008. Edição de Arte: João Magalhães

Para comunicar sobre a localização dos territórios ao qual transita, o Carioca tem o costume cultural de buscar a identificação de qualquer referência em volta de si para nomeá-la como um sub-bairro. Essa tentativa às pressas de nomear as coisas pelo nome que faz mais sentido no cotidiano, como forma de se orientar pela cidade, acontece como resposta à demora do poder público chegar até às regiões mais periféricas da cidade, pois quando chega, ocorre historicamente de maneira impositiva e ineficiente, permitindo a disputa de significados por razões políticas e

econômicas dentro do imaginário popular.

Em tempos contemporâneos, nada é mais explicativo sobre essa disputa de imaginário do que a dor dos moradores do condomínio Rio2, que constantemente tentam afirmar que são moradores da Barra da Tijuca. Entretanto suas residências são localizadas no bairro de Curicica. Atualmente existe um projeto para transformar esse território em um novo bairro chamado “Barra Olímpica”, que quer tomar partes de Curicica. Entretanto, até a data dessa publicação, ainda depende da regulamentação do poder executivo para entrar em vigor. Já tendo recebido um veto do prefeito para a criação da tal “Barra Olímpica”.

As disputas atuais do imaginário popular sobre os territórios estão relacionadas à especulação imobiliária e ilustram as complexidades sociais e econômicas da Baixada de Jacarepaguá. A inclusão ou exclusão de territórios, principalmente nos entornos da Barra da Tijuca e do Recreio dos Bandeirantes, tem implicações diretas no planejamento urbano e na alocação de recursos.

### População das Regiões Administrativas da Baixada de Jacarepaguá:

- Subdistrito de Jacarepaguá: 660.689 habitantes.
- Subdistrito da Barra da Tijuca: 414.355 habitantes.
- Subdistrito da Cidade de Deus: 30.576 habitantes.
- **População TOTAL da Baixada de Jacarepaguá, AP 4:** 1.105.620 (Um milhão, cento e cinco mil, seiscentos e vinte) habitantes.

Informações divulgadas pelo Data.Rio, em relação aos dados censitários do IBGE 2022.

A população da Baixada de Jacarepaguá é maior que

a de municípios como **Niterói** (481.758 habitantes), **São Gonçalo** (896.744 habitantes) e até mesmo **Duque de Caxias** (808.161 habitantes). Mesmo assim, a região sofre com problemas crônicos de infraestrutura de transporte público, segurança, saúde e educação.

A análise detalhada do crescimento populacional da Baixada de Jacarepaguá, AP4, é crucial para o planejamento urbano e a gestão eficaz de políticas públicas. Comparando os dados populacionais do IBGE de 2010, quando a população era de 909.368 habitantes, com os dados censitários de

2022, divulgados pelo Data.Rio, que registaram 1.105.620 habitantes, observa-se um aumento da população da Baixada de Jacarepaguá em aproximadamente 21,58%.

Este crescimento reflete diretamente os desafios da região, deixando evidente a necessidade de políticas públicas eficazes, especialmente considerando o histórico de investimentos desiguais na Baixada de Jacarepaguá e na Zona Oeste do Rio.

\*Texto extraído do site ANF - Agência de Notícias das Favelas.



**Maria de Lourdes Silva**  
Professora da Faculdade de Educação da UERJ

# Os desafios da Educação para as drogas nas escolas – Parte I

Se seu filho ou qualquer criança ou jovem de sua convivência chegasse até você e dissesse que o professor na escola falou que maconha não mata e faz menos mal do que o álcool e o tabaco, que o vício em crack não significa condenação certa à morte, que existe uma diferença entre o uso danoso e prejudicial das drogas e o uso adulto e recreativo, o que você diria?

Antes de responder, caro leitor, considere o seguinte:

É papel da escola alertar sobre os riscos do uso prejudicial e danoso das drogas, assim como mostrar de onde vem a convivência humana com essas substâncias, mostrar as diferentes representações que as drogas têm para a humanidade, as diferentes formas de uso e aproveitamento dessas substâncias desenvolvidos pelas diversas sociedades. São tantas as experiências com as drogas criadas pelos seres humanos que eu não conseguiria falar de todas aqui. Mas nós só conhecemos a experiência da proibição. Não conhecemos os usos ritualísticos, econômicos, políticos, diplomáticos, terapêuticos, mágicos, recreativos e por aí vai... E falar sobre eles na escola é um problema numa sociedade onde as drogas permanecem criminalizadas há mais de 100 anos. Pois é, apenas cem anos... Antes disso, as drogas circulavam livremente e tinham outras representações sociais e sentidos.

É papel da escola problematizar a questão das drogas. Isso já foi definido por lei. Os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN, de 1997, abriram espaço para essa discussão na escola, embora isso tenha acontecido timidamente. E por que foi assim? Essa resposta não é simples. Em primeiro lugar, as drogas são proibidas e falar sobre elas pode colocar aquele que fala no lugar de quem está cometendo um crime. Outro dado, é que o tema das drogas está muito ligado ao campo da saúde. Afinal, se as drogas viciam, então, os usuários são viciados, isto é, um doente. Assim, durante muito tempo se defendeu que as autoridades da área da saúde deveriam falar sobre as drogas nas escolas. Isso implica dizer que os professores não estavam autorizados a falar sobre o assunto. Se dizia que era perigoso eles abordarem o tema, pois poderiam ensinar



errado, o que traria problemas para eles e para os estudantes. Isso criou nos professores uma resistência e um temor que se mantêm até hoje.

Mas será verdade que todos os usuários de drogas são doentes? Quem não conhece pessoas usuárias de drogas que levam suas vidas de um jeito considerado “normal”? Eles trabalham, estudam, têm família, vida social, fazem planos para o futuro etc. Eles são chamados, pela ciência, de usuários funcionais, ou seja, são pessoas que conduzem suas vidas sem problemas relacionados ao uso de drogas. Apesar dessa constatação, quando se fala de drogas nas escolas, se diz que o usuário é um doente. Ou um criminoso.

Quando não é possível caracterizá-lo como doente, a tendência é caracterizá-lo como criminoso. Desse modo, outra figura de autoridade capaz de falar sobre as drogas nas escolas é o representante da lei. Atualmente, o policial militar é a figura mais convocada pelas escolas para falar sobre o tema. A Polícia Militar do Rio de Janeiro adotou, em 1994, um programa intitulado PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência. Hoje, esse é o programa educacional para as drogas mais popular do Brasil, estando presente em todos os estados e no Distrito Federal. O PROERD é a tradução de um programa nor-

te-americano chamado DARE – Drug Abuse Resistance Education, criado em 1984, em Los Angeles. Tal como o programa americano, o PROERD adota o proibicionismo como abordagem principal. Ele atua usando repressão, punição, amedrontamento, delação (em alguns casos) e indicando o encarceramento de pessoas usuárias de drogas. O cerne do programa é ensinar crianças e jovens a resistirem às drogas, a desenvolverem “habilidades para a vida” para não caírem nas tentações das drogas.

Um dos problemas dessa abordagem é que tudo se concentra e se encerra na criança e no jovem. Não há reflexões sobre os diferentes contextos socio-históricos das drogas ou sobre as conjunturas, sobre as diferentes práticas de uso e, principalmente, não há possibilidade de construção do papel social de cada um, da função histórica que todos desempenham e da importância da participação cidadã nos assuntos do mundo. Em que pese a popularidade do programa, da aceitação dele entre o professorado, pesquisas científicas recentes mostram ele tem pouca (e mesmo nenhuma) efetividade, não conseguindo fazer os jovens se afastarem das drogas.

É papel da escola conhecer o universo das situações que rodam os seus estudantes e dele trazer para discussão as questões que os afligem. As crianças e os jovens não

costumam ter com quem falar nas escolas sobre as questões relativas às drogas e, exceto nos limites da saúde e da lei, o assunto é tratado ali. Os outros aspectos da questão permanecem silenciados e ignorados no ambiente escolar. Isso é muito preocupante quando sabemos que os jovens já descriminalizaram as drogas em suas práticas sociais. Para eles, a droga é parte do cenário da diversão, seja a bebida alcoólica nas saídas para os bares; seja a maconha nos programas dos grupos; sejam as drogas sintéticas nas raves e bailes; sejam os psicotrópicos usados para potencializar a produtividade deles, permitindo que estudem mais, produzam mais e deem conta das muitas atividades que têm para desempenhar; sejam os psicotrópicos destinados a dirimir transtornos e problemas emocionais cada vez mais comuns entre jovens e crianças. Nos ambientes por eles frequentados, outras informações e conhecimentos circulam, lhes ensinando sobre as drogas o que a escola se nega a fazer. Entretanto, nem toda informação que circula entre os jovens tem fundamento e comprovação, estando eles expostos às mais descabidas e prejudiciais inverdades.

É papel da escola trazer conhecimento científico baseado em evidências sobre os diversos temas e assim propor discussão a respeito das questões, confrontando e desautorizando as mentiras que circulam à larga, sem resistência e sem enfrentamento. A escola não pode ter medo de divulgar conhecimentos científicos já consolidados, de falar sobre os problemas que assolam a sociedade. Agindo desse modo, ela está descumprindo a sua função social, que é preparar os alunos para viver no mundo real, com seus problemas e dilemas. É preciso que os professores se sintam autorizados a falar sobre os diversos assuntos em sala de aula. Esse é seu espaço e essa é sua função.

Aos pais e responsáveis, caro leitor, cabe lutar por uma escola que seja capaz de preparar crianças e jovens para os desafios da vida, não como seres resilientes e invulneráveis, mas como seres humanos frágeis e imperfeitos, mas prontos e dispostos a contribuir para fazer desse mundo um lugar melhor.

Há 19 anos, nós escrevemos sobre pessoas que defendem ativamente uma causa

JORNAL  
**ABAIXO ASSINADO** JPA

Seja assinante do jornal das lutas comunitárias e da cultura popular  
[www.catarse.me/jaajrj](http://www.catarse.me/jaajrj)





# Projeto Recomeçar: ajudando aqueles que necessitam



**Projeto Social  
Recomeçar**

**Douglas Aguiar**  
Estudante de jornalismo

Os projetos sociais são fundamentais na construção da cidadania, da criação de oportunidades para crianças e jovens, além de possibilitar a elas o direito de poder brincar e se divertir, vivenciar atividades esportivas, pedagógicas, orientação sobre uma alimentação saudável, se sociabilizar com as demais crianças, criar vínculos de amizade, afastando-as e as conscientizando do perigo das drogas, esses são alguns dos objetivos dos projetos sociais, sem falar, da perspectiva de um futuro melhor.

E hoje vamos falar um pouco sobre o projeto Recomeçar que tem como fundador o pastor Marinaldo Martins que não só atende crianças e adolescentes, mas todos que necessitam e que conta com diversas atividades, entre elas o Muay Thai, comandado pelo mestre Mateus Brauns.

Brauns, hoje com 30 anos, orgulha-se da sua trajetória no esporte, mas, apesar de tudo que conquistou até aqui em sua carreira, o campeão carioca de Muay Thai, título conquistado em 2014, nunca esqueceu de suas origens, no bairro de Campo Grande onde deu seus primeiros passos nas práticas esportivas, aos 15 anos de idade, na garagem de um professor. Ele sempre pensou em participar de um projeto social, para tirar crianças e adolescentes das ruas por meio do esporte, desejo que cresceu ainda mais em 2016, quando começou a dar aula na academia onde também treina.

Depois disso, mais um importante objetivo em sua carreira, disputando sua primeira luta internacional, no evento



Mestre Mateus Brauns

Gorillas FC, no Cazaquistão, no final de 2019. Porém Brauns nunca abandonou a ideia de participar de um projeto que atenderia a crianças e adolescentes.

Atualmente no Recomeçar, projeto que tem como objetivo ajudar aqueles que necessitam, conseguiu realizar seu propósito,

O projeto fica localizado na rua Gazeta do Rio, 97, Taquara, e seu horário de funcionamento é de terça a sexta das 8h30

às 17h e sábado de 8h às 12h. E conta com diversos serviços, além das aulas de Muay Thai, como:

- curso de espanhol para crianças e adultos, curso de libras, aula de pintura, curso de automaquiagem, escola de futebol, ginástica, curso de cuidador de idosos;
- terapia sistêmica, psicologia, psicopedagogia, pedagogia, nutrição, fonoaudióloga, massoterapia, pilates, fisioterapia, primeiros socorros/Cipa, barbeiro, manicure, podólogo;
- aula de bateria, de teclado, de violão, de canto, instrumentos musicais, reforço escolar, alfabetização de adultos, reforço de matemática, preparatório, português para estrangeiro – Celpe-Bras, produção de redação Enem/Uerj; e
- assistência jurídica, curso de inglês, designer gráfico, marketing digital, bazar fashion, estágio, palestras, treinamentos, reciclagem, venda de água, consultoria de RH e de carreira.

O projeto tem como símbolo a árvore, que é um símbolo de vida. Seus frutos servem como alimento, ela faz sombra aos cansados, suas folhas são usadas como remédio. O verde significa esperança, que precisa estar sempre viva, e o laranja significa compaixão, equilíbrio e vitalidade.

A missão do projeto Recomeçar é dar suporte profissional às diversas necessidades da nossa comunidade. Estar presente e ser presente, transmitir compaixão e esperança.

## Projeto Recomeçar

Terça a sexta – 8h30 às 17h / Sábado – 8h30 às 12h.

Instagram: [recomecar.projeto](https://www.instagram.com/recomecar.projeto)

Telefone: (21) 97622-8852



## Rafael Assis é ator, professor de teatro, palhaço e educador ambiental É o cara em Jacarepaguá!

**Cíntia Travassos**  
Produtora

Rafael Assis, 44 anos, é ator, professor de teatro, palhaço e educador ambiental. Até, os 9 anos morou no bairro da Penha e, depois, mudou-se para a Freguesia, onde reside até hoje.

A base de toda a sua história, com descobertas, amores, conquistas, fracassos dúvidas e afins, está centralizada em Jacarepaguá. Assis sempre chama a rua onde mora de Tirol Street, e anuncia que é o segundo centro do mundo, ficando atrás apenas da Time Square.

Seu interesse pelas artes surgiu na escola, durante a aula de português no colégio Educandário São José, por intermédio da professora Beth, que convidou os alunos para uma aventura literária e, posteriormente, para uma apresentação no palco. E foi no palco, contando histórias para uma plateia, que decidiu que aquilo era o que ele queria para a sua vida, embora, na época, com pouca idade, nem fizesse soubesse qual era aquele ofício. Entretanto, mais tarde, descobriu: era a profissão de ator.

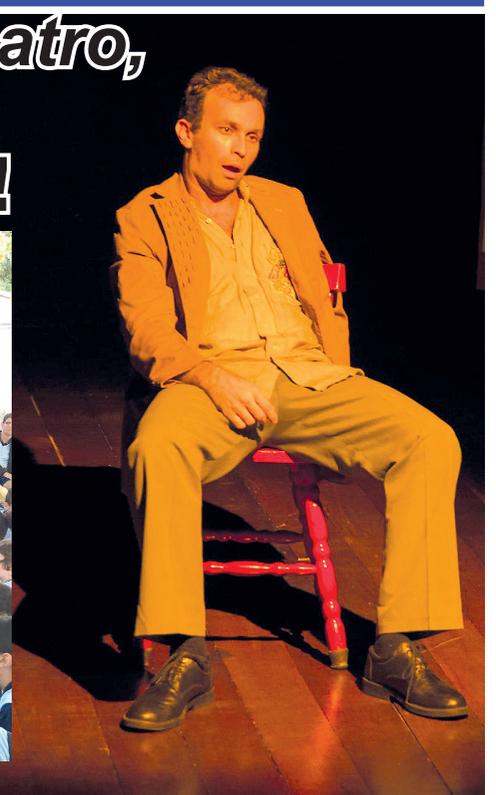
Atualmente, trabalha com projetos de literatura no Instituto de Arte Tear, e é professor de literatura infantil no Mopi, de teatro no Pensi e educador ambiental na Talento. Assis diz que em qualquer canto que ele vá, sempre leva seu pensamento de artista-pedagogo e que, como



Apresentação da peça *Conta Cordel* em 2017 em uma escola municipal em Caxias

artista, frequentemente está criando e procurando transformar cada aula em uma obra de arte. E tudo isso com o intuito de formar pessoas empáticas e solidárias.

Seu maior sonho é ter muito sucesso financeiro para que consiga abrir uma escola no estilo da Escola da Ponte, de Portugal, sem muros, com aulas em ambientes conectados à natureza, ligada às artes e com crianças autôno-



Ator Rafael Assis atuando na peça *Bonitinha Mas Ordinária* em 2013

mas fazendo suas escolhas dentro de seus interesses de aprendizado.

Um detalhe importante é que o ingresso na escola seja de forma gratuita ou por meio de bolsa parcial. Quem quiser conhecer mais sobre o trabalho de Rafael Assis, basta acessar o Instagram [@arteassis](https://www.instagram.com/arteassis).



**YaKaré Upá Guá**

Val Costa - Texto e fotos  
Pesquisador do IHBAA e  
professor de História e Geografia

# Breve histórico de degradação do complexo lagunar da Baixada de Jacarepaguá

Em 1972, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu que o Dia Mundial do Meio Ambiente seria celebrado em 5 de junho de cada ano. No Brasil, o Decreto nº 86.028/1981 instituiu a Semana Nacional do Meio Ambiente, com a finalidade de promover a participação da comunidade nacional na preservação do patrimônio natural do país. Ela ocorre anualmente, entre 1º a 5 de junho.

Infelizmente, não temos o que comemorar na Baixada de Jacarepaguá com relação ao Meio Ambiente. Localizada na re-

gião litorânea oeste da cidade do Rio de Janeiro, essa baixada é uma extensa planície flúvio-marinha circundada por dois maciços (Tijuca e Pedra Branca). Nas bases desses maciços localiza-se a faixa de praia do litoral atlântico. O conjunto lagunar da região é composto pelas lagoas de Marapendi, Tijuca, Camorim, Jacarepaguá e pela Lagoinha das Taxas, possuindo uma área total de drenagem de 280 km².

A partir dos anos 1970, os corpos hídricos da baixada em questão vêm sofrendo profundas mudanças nas suas características, promovidas pela ação humana. O principal problema é o lançamento de esgoto bruto, sobretudo doméstico, nas águas dos rios que deságuam nas lagoas. Os sedimentos e a matéria or-



Poluição no Rio Grande



"Passagem em caique do continente à restinga de Jacarepaguá – Barra da Tijuca" p. 56, Capítulo 2 (item III)  
O pescador, considerado por Corrêa como parceiro potencial na proteção à natureza, trabalhava também no transporte de turistas que, nos fins de semana, faziam passeios e piqueniques na restinga de Jacarepaguá. Fazia isso nas horas vagas, como forma de complementar a sua renda. Oferecia mesas e ambiente aconchegante para o lanche, à sombra de pitangueiras, pelo que cobrava uma pequena taxa.

Pena de Magalhães Corrêa

gânica provocam obstruções que diminuem a correnteza e dificultam muito a renovação da água. A poluição aumenta a quantidade de nitrogênio e de fósforo nos corpos hídricos, contribuindo para a proliferação das cianobactérias, microorganismos procarióticos capazes de produzir uma toxina que ataca o fígado e o sistema nervoso central. Esses dejetos, quando descartados inadequadamente em corpos hídricos, podem ser transportados por longas distâncias até encontrarem um ponto de retenção ou seguirem em direção ao oceano, contaminando as águas marinhas.

Rica em biodiversidade, essa região conta com 51 espécies de anfíbios, 24 de répteis, 384 de aves, 91 de mamíferos e 89

de peixes<sup>1</sup>. O livro "O Sertão Carioca", do naturalista e pesquisador do Museu Nacional Magalhães Corrêa, já relatava a existência de uma riquíssima fauna nas lagoas da região, sinalizando a presença de garças, socós, maçaricos, marrequinhas, irerês, frangos d'água, tainhas, lambaris, robalos, acarás, bagres e traíras. Infelizmente, hoje muitos só podem ser contemplados nos bicos de pena feitos por Magalhães Corrêa. Esse livro também mostra a poluição nas lagoas da Barra da Tijuca provocada pelo lançamento de óleo dos barcos dos turistas ocasionada nos remotos anos de 1930.

Em 2021, após vencer a licitação para operar os serviços de água e esgoto do chamado Bloco 2 (Baixada de Jacarepaguá, Paty do Alferes e Miguel Pereira), a empresa Iguá Saneamento anunciou que iniciaria ainda naquele ano um investimento de R\$ 250 milhões na despoluição das águas do complexo lagunar. Em abril desse ano, finalmente iniciaram os serviços de dragagem e limpeza das lagoas. O objetivo principal é o dessassoreamento dos corpos hídricos e o restabelecimento do fluxo de água desse sistema lagunar.

1 PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Estudo de Impacto Ambiental para o Projeto de Recuperação Ambiental da Macrobacia de Jacarepaguá. Rio de Janeiro. 1998.



**Rodrigo Hemerly**  
Historiador & professor  
professor.hemerly@uol.com.br e página  
eletrônica: www.historiahumana.com.br

## Guerra da Lagosta (1961-1963)

*Fato pitoresco da História do Brasil – Parte II*

O artigo em questão trata de um fato histórico bastante pitoresco da História do Brasil: a Guerra da Lagosta (1961-1963). Tal atrito entre o Brasil e a França ocorreu em virtude da pesca ilegal da lagosta (crustáceo), nas águas territoriais brasileiras, por parte dos barcos pesqueiros franceses. Esse conflito aconteceu na época em que Jânio da Silva Quadros (1917-1992)/João Belchior Marques Goulart (1919-1976) foram presidentes do Brasil e, Charles André Joseph Marie de Gaulle (1890-1970), presidente da França.

O confronto se deu em razão de a França, ao perder as suas colônias no continente africano, ter tido acesso aos estoques de lagosta nesse continente e, consequentemente, tentar suprir a sua demanda em relação a este crustáceo, bem como aos estoques de lagosta localizados no Brasil.

Inicialmente, essa polêmica começou de forma pacífica, quando a França solicitou ao Brasil permissão para conhecer a quantidade de lagostas em águas brasileiras, com a intenção de fazer o levantamento relativo ao armazenamento dessa espécie. Entretanto, esse fato provocou a mobilização de suas respectivas forças armadas (Marinha do Brasil/Força Aérea Brasileira e Marinha da França), mas sem muitas consequências para ambos os lados.

Essa situação foi resolvida por meio das vias diplomáticas (evitando assim que houvesse conflito armado entre as partes em questão), ficando acordado que as embarcações pesqueiras francesas poderiam pescar lagostas nas águas territoriais brasileiras, mas de forma limitada, e que os lucros auferidos por esta atividade econômica deveriam ser divididos com o Brasil.



Wikipedia - Avião militar brasileiro em contato visual com navio militar francês